

**INIQUIDADES SOCIOECONÔMICAS EM RELAÇÃO À USABILIDADE DO
APLICATIVO MEU SUS DIGITAL**

SABIONI, L. O. [1]; BEZERRA, T. A. [1]; GINAR-SILVA, S. [2]; PULGA, V. L. [2]

O Meu SUS Digital (antigo ConecteSUS) é um aplicativo do Ministério da Saúde do Brasil, desenvolvido para ampliar o acesso a informações e serviços de saúde, promovendo democratização e transparência. Seu uso pode ser limitado por barreiras ligadas às desigualdades sociais, que influenciam a literacia digital da população. O trabalho tem como objetivo investigar a relação entre iniquidades socioeconômicas dos usuários e a usabilidade do aplicativo Meu SUS Digital. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, recorte da pesquisa multicêntrica “ConecteSUS Cidadão (MEU SUS DIGITAL)”. Foram coletados em 30 Unidades Básicas de Saúde de Passo Fundo, RS, entre outubro a dezembro de 2024, via entrevistas no aplicativo REDCap. Participaram usuários do SUS, com idade igual ou superior a 18 anos, que reportaram utilizar o aplicativo pelo menos uma vez no último ano e aceitaram ser entrevistados. Dentre as exposições, avaliaram-se renda familiar e escolaridade, enquanto a percepção de usabilidade do aplicativo foi considerada o desfecho principal. Os dados foram analisados a partir do programa Stata versão 12.1. Aplicou-se estatística descritiva (n, %), e as relações entre renda, escolaridade e usabilidade foram testadas pelo qui-quadrado de Pearson, com $p < 0,05$. Entre os 90 usuários participantes, 55,7% tinham renda de até 1 salário-mínimo, 22,7% de 1 a 6 salários-mínimos e 21,6% ≥ 7 salários-mínimos. Quanto à escolaridade, 53,4% tinham ensino fundamental ou médio e 46,6% graduação ou pós-graduação. Sobre a usabilidade, 46,7% avaliaram como insatisfatória, 17,8% neutra e 35,6% positiva. Observou-se significância estatística entre renda ($p = 0,046$) e escolaridade ($p = 0,022$) com a usabilidade do aplicativo. Indivíduos pertencentes aos estratos de maior renda e escolaridade foram aqueles com pior percepção acerca da usabilidade. Isso sugere que usuários com maior alfabetização digital têm mais familiaridade com tecnologias, desenvolvendo expectativas elevadas quanto à interface e funcionalidades. Um estudo que investigou a influência da alfabetização digital sobre a experiência do paciente e a usabilidade de aplicativos mHealth demonstrou que essas variáveis tiveram relação estatisticamente significativa, confirmando que usuários mais experientes tecnologicamente avaliam de forma crítica e eficiente os aplicativos. Esses indivíduos identificam com mais facilidade limitações ou desconexões entre as funcionalidades oferecidas e as necessidades reais. Outra pesquisa aponta que usuários com maior literacia digital percebem barreiras de forma mais clara, explicando a insatisfação de parte da amostra, observada em nosso estudo. Tais achados ressaltam que

[1] Livia Sabioni de Oliveira. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. livia.sabioni@estudante.uffs.edu.br.

[1] Thalia Araújo Bezerra. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. thalia.bezerra@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar da Silva. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Médica e Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. shana.silva@uffs.edu.br

[2] Vanderlêia Laodete Pulga. Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. campus Passo Fundo, RS. vanderleia.pulga@uffs.edu.br

desenvolvedores devem considerar interface, funcionalidades e promoção da alfabetização digital ao criar aplicativos de saúde. A amostra limitada pode ter influenciado os resultados, reforçando a necessidade de investigações adicionais para avaliar de forma mais ampla a eficácia e a usabilidade do aplicativo como política pública de saúde.

Palavras-chave: iniquidades; meu SUS digital; saúde digital; literacia digital; sistema único de saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT)/Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos (SECTICS)/Ministério da Saúde (MS); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) chamada 22/2023.

Aspectos Éticos: Aprovado pelo CEP/UFS sob o parecer 7.021.504.

[1] Livia Sabioni de Oliveira. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. livia.sabioni@estudante.uffs.edu.br.

[1] Thalia Araújo Bezerra. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. thalia.bezerra@estudante.uffs.edu.br.

[2] Shana Ginar da Silva. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas. Residência Médica e Multiprofissional em Saúde. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS. shana.silva@uffs.edu.br

[2] Vanderléia Laodete Pulga. Docente do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul. campus Passo Fundo, RS. vanderleia.pulga@uffs.edu.br